

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

| | | | |
|---|------------------|---|-----------------------------------|
| DEPARTAMENTO: PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE | | PROFESSORES ROSENI PINHEIRO, FELIPE DUTRA ASENSI E MARCIA NEY | |
| ANO: | 2020 | CÓDIGO: | IMS028300(DO) IMS997268(ME) |
| SEMESTRE: | 2/2020 - SEGUNDO | CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS: | 30H/ 2 CREDITOS |
| INÍCIO (dia/mês): | 16/11/2020 | DIA DA SEMANA | SEGUNDA-FEIRA – DAS 14:00 – 16:30 |
| TÉRMINO (dia/mês): | 08/02/2021 | | |

DISCIPLINA

ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E A QUALIDADE DA ATENÇÃO
DISCIPLINA OBRIGATÓRIA

MODALIDADE DE ENSINO REMOTA PANDEMIA COVID 19

SOMENTE PARA ALUNOS MATRICULADOS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

EMENTA

OBJETIVOS

Geral: Conhecer as bases teóricas e conceituais para compreensão da organização do cuidado a saúde e qualidade da atenção, a partir das concepções de modelos de atenção (promoção, prevenção, assistência – integralidade do cuidado), com destaque para a construção de redes de atenção à saúde e a organização do cuidado no território sob a coordenação e qualificação da atenção básica (APS e Saúde da Família) na relação da oferta-demanda-necessidade.

Específicos:

- Conhecer as principais concepções sobre modelo de atenção à saúde, seus elementos de provisão de serviços, assim como os efeitos e repercussões na relação da oferta-demanda-necessidade.
 - Identificar os componentes para construção das redes de atenção à saúde (média e alta complexidade; rede de serviços com referência e contra referência e qualidade) sob coordenação da atenção básica.
 - Identificar as formas de organização do cuidado no território (linhas de cuidado, programas de atenção à populações vulneráveis e grupos prioritários) e seus nexos com a atenção básica como coordenadora da produção de cuidados
- Discutir as conexões teóricas-práticas-normativas entre judicialização, medicalização e resolução de conflitos e sua aplicação no cotidiano da gestão do cuidado e efetivação do direito à saúde

Metodologia

Desenvolver uma dinâmica de discussão crítica de textos cotejando com o levantamento da literatura científica e os objetivos e estratégias metodológicas definidas, a qual será conduzida reconhecendo os objetos dos orientando

PROGRAMA DETALHADOS E BIBLIOGRAFIA INDICADA:

BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR /BASICA

16/11/20 - 14 as 17h MODULO 1 – AULA 1 – RAS e OCT – Diagnóstico, base territorial, ampliação inclusiva da oferta coordenação em Redes linhas de cuidado, programas de atenção à populações vulneráveis e grupos prioritários) e seus nexos com a atenção básica como coordenadora da produção de cuidados

CONASEMS organizadores: COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” / – Rio de Janeiro :CEPESC/IMS/UERJ, – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESC 2019. 424p. CAPITULOS 9 e 10 <https://www.conasems.org.br/orientacoes-ao-gestor/publicacoes/>

REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE POSICIONAMENTO E ORIENTAÇÕES
<https://www.conasems.org.br/orientacoes-ao-gestor/publicacoes/>

23/11/20 14 as 17h MODULO 1 – AULA 2 Atenção de média/alta complexidades Referência e Contra Referência, Centralidade no usuário na qualidade da atenção, como configuração do espectro da condução das práticas, sendo os itinerários terapêuticos uma das direções. Qualidade da Atenção

CONASEMS organizadores: COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” / – Rio de Janeiro :CEPESC/IMS/UERJ, – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESC 2019. 424p. CAPITULOS 13 <https://www.conasems.org.br/orientacoes-ao-gestor/publicacoes/>

30/11/20 14 as 17h MODULO 1 – AULA 3 Ações de Integralidade do Cuidado Específicos (Estratégias Programáticas em Saúde) Envelhecimento e cuidado às condições crônicas, saúde das mulheres, da população negra, atenção relativas às pessoas LGTBI+, populações indígenas, povos ciganos acampados, pessoas privadas de liberdade, população em situação de rua e pessoas com deficiência

Schraiber, L. B., et al, Programação em saúde – hoje -São Paulo Hucitec- 1990

Schraiber, L. B., Saude do Adulto – São Paulo -Hucitec - 2000

07/12/20 14 as 17h MODULO 2 – AULA 4 AB/APS- Definição de APS – natureza, diferenças de APS dentro do Sistema/ Lógica da APS- atributos essenciais e derivados / modelos APS. bases legais e normatizações

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2017 nov 30]..

BOERMA W.G.W.; RICO A. Alteração das condições para a reforma estrutural na atenção primária. In: SALTMAN, R.B.; BOERMA, W.G.W.; RICO, A (eds.). Atenção primária conduzindo as redes de atenção à saúde: reforma organizacional na atenção primária europeia. Berkshire: Open University Press, 2006. p. 89-111.

COHN, A. et al. Saúde da família e SUS: Convergências e dissonâncias como direito e como serviço. 1ª ed. São Paulo: CEDEC, 2009. GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2008. (reimpressão em 2009. STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília. Unesco, Ministério da saúde, 2002.

Kushnir e Chorny, Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate, 2010.

14/12/20 14 as 17h MODULO 2 – AULA 5 Modelos de gestão na APS, configuração de equipes, Articulação com a rede de atenção à saúde e Financiamento da APS.

Morosini MVG, Fonseca, AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde debate. 2018; 42(116):.11-24

Portaria nº 172, de 31 de janeiro de 2020 - Dispõe sobre municípios e Distrito Federal que apresentam manutenção ou acréscimo dos valores a serem transferidos, conforme as regras de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde do Programa Previne Brasil e sobre o valor per capita de transição conforme estimativa populacional da Fundação IBGE

11/01/21 14 as 17h MODULO 2 – AULA 6 Gestão da formação, regulação e provimento de profissionais de saúde para a Atenção primária

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1,369, de 8 de julho de 2013. Dispõe sobre a implementação do Projeto Mais Médicos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, no . 219, Seção 3, p. 204 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 2.101, de 3 de novembro de 2005. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE.

RODRIGUES, P.H.A et. al. Regulação do trabalho médico no Brasil: impactos na Estratégia Saúde da Família. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [4]: 1147-1166, 2013.

SBMFC. Desafios do ensino e da aprendizagem da atenção primária à saúde e da medicina de família e comunidade na graduação e pós-graduação em Medicina. Documento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2007. Disponível em: www.sbmfc.org.

18/01/21 14 as 17h MODULO 3 – AULA 7 - Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos

CAPPELLETTI, M. Juízes legisladores. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1999 (Ler a Segunda Parte)

25/01/21 14 as 17h MODULO 3 – AULA 8 - Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos

SADEK, M. T. Acesso à justiça: um direito e seus obstáculos. Revista USP, nº 101, pp. 55 – 66, 2014

01/02/21 14 as 17h MODULO 3 – AULA 9 - Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos

ASENSI, F. D. e PINHEIRO, R. Judicialização da saúde no Brasil. Brasília: CNJ, 2015 (Ler capítulo sobre Lages e Araguaína)

08/02/21 14 as 17h AVALIAÇÃO - ALUNOS CONSTITUIÇÃO DE ÁGORA COM NEXO ENTRE OS 3 MODULOS (COM OU SEM CONVIDADOS)

07/09/2020 – FERIADO!

14/09/2020 – GRASMI, A - Os Intelectuais e a Organização da Cultura. edição e tradução, Carlos Nelson Coutinho; 4a ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982 (3 à 23) e (117-139)

21/09/2020 – A) PINHEIRO, R. & LUZ, M. T. Práticas Eficazes versus Modelos Ideias: ação e pensamento na construção da integralidade em saúde. In PINHEIRO, R & MATTOS, R.A Construção da Integralidade em Saúde: cotidiano, saberes e práticas de saúde Rio de Janeiro:CEPESC-ABRASCO 2005. (7-34) B) GERHARDT, T at alli – Introdução – Itinerários Terapeuticos : integralidade no cuidado, avaliação e formação. Rio de Janeiro : CEPESC EDITORA. (13-26p)

3) Cultura brasileira, instituições e saúde: relações sócio históricas entre raça, etnia e desigualdades

28/09/2020 - Gonzalez, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. In: Lélia Gonzáles (Org.: União dos Coletivos Pan-Africanistas). *Primavera para as Rosas Negras*. São Paulo: Diáspora Africana, 2018, p. 190-214. Bento, Maria Aparecida. Branqueamento e Branquitude no Brasil. In: Iray Carone e Maria Aparecida Silva Bento (Orgs.). *Psicologia Social do Racismo*. 6a ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014, p. 25-57.

05/10 /2020 - A) “Estratégia de hegemonia e análise política de instituições” (p. 23-47), LUZ, M. As instituições médicas no Brasil: instituição e estratégia de hegemonia. Rio de Janeiro: Graal, 1979. B) “Medicina da Sociedade de Classes” (p.29-68), DONNANGELO,C. Saúde e Sociedade. São Paulo: Duas Cidades, 1979

4) Saúde coletiva, hipermedicalização contemporânea e suas repercussões

12/10/2020 – -. A) CAMARGO JR., KR “Medicina, medicalização e produção simbólica” in Pitta, Áurea (Org.). *Saúde & Comunicação: visibilidades e silêncios*. Hucitec/ABRASCO: São Paulo/Rio de Janeiro, 1995 e MENDONÇA, A & CAMARGO JR. *Complexo médico-industrial/financeiro: os lados epistemológico e axiológico da balança Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 22 [1]: 215-238, 2012

19/10/2020 ROCHEL DE CAMARGO, KENNETH. On health needs: the concept labyrinth. *CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA*. v.34, p.e00113717 - , 2018

26/10/2020 –.VILLELA WV “Das interfaces entre os níveis governamentais e a sociedade civil” in Parker R, Galvão J e Bessa MS *Saúde, desenvolvimento e política: respostas frente à AIDS no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999. Apresentação de trabalhos pelos alunos e avaliação final da disciplina escrita pelo

TIPO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação consistirá no cumprimento de duas atividades pelos alunos: 1) Apresentação de Seminário (Duplas) e 2) Trabalho Escrito (individual). Em relação, a apresentação de seminário se baseia na participação dos alunos, organizados em duplas, na preparação e apresentação de seminário sobre temas indicados na bibliografia. No dia apresentação, cada dupla deverá entregar um resumo da apresentação com questões a serem problematizadas. É mandatório que cada dupla reúna-se no mínimo duas vezes com professor da disciplina para formatação e discussão da apresentação.

Os critérios de avaliação dos trabalhos incluem:

- a) seleção do tema e questão norteadora pertinentes aos conteúdos da disciplina
- b) qualidade do diálogo crítico estabelecido com a literatura e com a prática relativos ao tema, conforme observado nos encontros de orientação e na apresentação;
- c) estrutura e dinâmica da apresentação, que deve expressar o debate e as controvérsias identificadas pela dupla.